

Fernando de Azevedo e a Educação Física: suas contribuições para a constituição do campo a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932

Fernando de Azevedo and Physical Education: his contributions to the constitution of the countryside from the 1932 New School Pioneers Manifesto

213

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross¹
Cristiane R. Reis Rueffer²
Iron Martins Lisboa Junior³
Jackson Carlos da Silva⁴
Ângela Roberta Felipe Campos⁵

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma discussão em torno de quais seriam as contribuições do reformador educacional Fernando de Azevedo, para a constituição do campo da Educação Física a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Nesse sentido, o objetivo principal desse trabalho é desvelar as contribuições de Fernando de Azevedo para a constituição do campo da Educação Física no Brasil, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Para atingir esse objetivo, foram utilizadas como fontes primárias Castellani Filho (1988) e Soares (2004), além de fontes secundárias, necessárias ao enriquecimento das reflexões aqui apresentadas. A pesquisa do tipo estado do conhecimento foi desenvolvida a partir de uma perspectiva exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, que se utiliza dos descritores, Educação Física e Fernando de Azevedo. Foi possível concluir que Fernando de Azevedo tem suas contribuições para a constituição do campo da Educação

¹ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8659-6161>. E-mail: danielegross86@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1595-1453>. E-mail: cris.rueffer@gmail.com

³ Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Goiás - UFG, Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4032-7978> E-mail: ironjuniorgpi13@gmail.com

⁴ Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5682-383X>. E-mail: jacksoncarlos14@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5609-2077>. E-mail: angelarobertaafc@gmail.com

Recebido em: 15/02/2023

Aprovado em: 16/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Física, todavia, muito do que promulgava nos seus escritos e nas reformas educacionais não se aplica na atualidade.

Palavras-chave: Fernando de Azevedo. Educação Física. Manifesto da Escola Nova.

Abstract: The present research presents a discussion around what would be the contributions of the educational reformer Fernando de Azevedo, for the constitution of the field of Physical Education from the Manifesto of the Pioneers of the New School of 1932. In this sense, the main objective of this work is to unveil the contributions of Fernando de Azevedo to the constitution of the field of Physical Education in Brazil, based on the Manifesto of the Pioneers of the New School of 1932. To achieve this objective, Castellani Filho (1988) and Soares (2004), were used as primary sources. In addition to secondary sources, necessary to enrich the reflections presented here. The research of the state of knowledge type was developed from an exploratory and descriptive perspective, of a qualitative nature, which uses the descriptors Physical Education and Fernando de Azevedo. It was possible to conclude that Fernando de Azevedo has his contributions to the constitution of the field of Physical Education, however, much of what he promulgated in his writings and educational reforms does not apply today.

Keywords: Fernando de Azevedo. Physical Education. Manifesto of the New School.

1 Introdução

Fernando de Azevedo é um importante nome da história da educação, além de ser considerado como uma fonte documental para o campo da Educação Física, uma vez que se dedicou a história e/ou evolução da mesma no Brasil, principalmente entre os anos de 20 e 30. Contribuiu com o Manifesto da Escola Nova e foi responsável por algumas reformas educacionais, das quais, destacou a disciplina Educação Física, como disciplina obrigatória no ensino primário e secundário, além de defender que a mesma deveria ser aplicada nos princípios psicológicos e médicos-higienista.

Fernando de Azevedo é considerado um importante contribuinte da História da Educação Física brasileira, sendo reconhecido pela Organização da Educação Física no Brasil devido à sua relação com a reforma do Distrito Federal e suas publicações para a área (LEMKE e SILVA, 2022, p. 3).

Acredita-se que em detrimento das reformas educacionais, do Manifesto da Escola Nova e do seu interesse pela Educação Física, Fernando de Azevedo pode ter grandes considerações e contribuições na constituição do campo no Brasil, que ainda não tenham sido apresentadas. Nesse sentido, esse estudo se desenvolveu a partir do seguinte questionamento: quais seriam as contribuições do reformador educacional, Fernando de Azevedo, para a constituição do campo da Educação Física no Brasil, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova?

Para conseguir adentrar nessa discussão e, responder tais questionamentos, utilizou-se como objetivo primeiro, desvelar as contribuições de Fernando de Azevedo para a constituição do campo da Educação Física no Brasil, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Mais especificamente, procurou-se entender quem foi Fernando de Azevedo e qual o seu papel no Manifesto da Escola Nova; apresentar os traços constitutivos históricos da Educação Física à luz do Manifesto da Escola Nova de 1932; buscar nos escritos do campo científico da educação, as contribuições desse reformador educacional para a constituição do campo da Educação Física no Brasil.

Metodologicamente, utilizou-se de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Estado do conhecimento é “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p. 155). Neste caso, o *corpus* de análise foi constituído a partir de fontes clássicas que contam a História da Educação Física, principalmente que destacam Fernando de Azevedo: Castellani Filho (1988) e Soares (2004).

A análise dos dados partiu da construção de categorias e apresentação em quadros com delimitação dos descritores: Educação Física e Fernando de Azevedo, além de interlocuções sobre as Reformas Educacionais advindas do Manifesto da Escola Nova de 1932, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo baseada na perspectiva de Bardin (1979).

Para melhor compreensão da discussão a ser abordada neste estudo, optou-se por organizá-lo em dois momentos: primeiramente, apresentou-se Fernando de Azevedo e o seu papel no Manifesto da Escola Nova, além de algumas inferências sobre a sua relação com a Educação Física; em seguida, buscou-se nos escritos de Castellani Filho (1988) e Soares (2004), o descritor Fernando de Azevedo e tabulou-se os achados a partir de categorias, que foram discutidas cronologicamente de acordo com a trajetória da Educação Física na escola.

2 Fernando de Azevedo e o Manifesto da Escola Nova

Em diferentes estudos, foi possível perceber que, de uma forma ou de outra, Fernando de Azevedo teve grande significado no ímpeto do Manifesto da Escola Nova, uma vez que em 1932, foi mentor e um dos redatores. Todavia, para entender esse percurso e o que os estudos

falam sobre essa relevante posição de Fernando de Azevedo, tomar-se-á como ponto de partida, uma breve biografia desse pioneiro e o seu papel e envolvimento no manifesto.

Na cidade mineira de São Gonçalo do Sapucaí, localizada no sul do estado das Minas Gerais, nasceu em 2 de abril de 1894, Fernando de Azevedo, o terceiro filho do Sr. Francisco Eugênio de Azevedo e da Sra. Sara Lemos de Almeida Azevedo. Segundo Bressanin, Almeida e Baldino (2021, p. 157), “Fernando de Azevedo se caracterizava como um menino franzino, solitário, rebelde, caprichoso e aplicado nos estudos”.

Sua formação intelectual na vida estudantil foi de excelência, em 1903, cursou o ginásio no Colégio Anchieta, colégio interno de ordem jesuíta, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Conforme Bressanin, Almeida e Baldino (2021), o menino Fernando teve uma excelente formação intelectual, estudando em uma escola renomada de ordem religiosa, clássica e dedicada ao ensino. Fez cursos especiais de letras clássicas, língua e literatura grega e latina, de poética e retórica. Essa formação jesuítica despertou seu interesse pela vida religiosa. Em 1909 ingressa no seminário jesuíta. Dentro do próprio seminário, é convocado como substituto das aulas dos professores ausentes, descobrindo sua verdadeira vocação, o magistério.

Concluídos os estudos secundários no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, ingressou na Companhia de Jesus, tendo feito o noviciado em Campanha, Minas Gerais. Após um ano de recolhimento no Colégio São Luís, em Itu, São Paulo, decidiu abandonar a vida religiosa. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou o curso de Direito, que concluiu em São Paulo, na Faculdade do Largo de São Francisco. Entre a advocacia e o magistério, preferiu o segundo, que começou a exercer em 1914, como professor de latim e psicologia no Ginásio do Estado de Minas Gerais (PILETTI, 1994, p. 82).

Em 1914, inicia sua formação acadêmica matriculando-se no curso de Direito no Rio de Janeiro. Sem abandonar o magistério, transfere o curso para a capital mineira, onde aos 22 anos leciona como professor substituto de latim e psicologia no Ginásio do Estado de Belo Horizonte. Foi neste período que a Educação Física lhe despertou interesse, tanto que o motivaram a apresentar, em 1915, ao governo de Minas Gerais, um projeto de lei que tornaria a Educação Física obrigatória em todos os níveis de ensino nas escolas oficiais e particulares (NIEPHE, 2000, p. 3).

Neste ano e no mesmo Ginásio, “concorreu a cadeira de Educação Física. Classificado em primeiro lugar foi preterido em favor de outro candidato” (PILETTI, 1994, p. 82). Em sua trajetória estudantil, três fatos, no contexto da Educação Física, se destacaram:

ao propor o projeto de lei, “já ali se mostrava sua vocação de educador e reformador da educação” (PENNA, 2010, p.147), bem como o esporte, que esteve presente em vários momentos da vida do educador, como esgrima e natação, no tempo do colégio dos jesuítas e, em 1942, obteve o brevê de piloto. Nesse mesmo ano, também concorreu a uma vaga para a cadeira de professor de educação física do Ginásio estadual, apresentando a tese A poesia do corpo. Porém, mesmo tendo sido aprovado no concurso, não tomou posse do cargo devido a interferências políticas. Apesar disso, Fernando de Azevedo publicou a tese apresentada, sendo essa sua primeira obra (BRESSANIN; ALMEIDA; BALDINO, 2021, p. 158).

Além de seu interesse pela Educação Física e pelo esporte, Fernando de Azevedo não deixou passar despercebido as condições precárias do ensino da disciplina de ginástica, tanto que buscou aprofundar ainda mais, seus estudos teóricos sobre a área.

O interesse de Fernando de Azevedo pela educação física manifestou-se tanto em estudos teóricos, que se estenderam por 15 anos, de 1915 a 1930, quanto em iniciativas administrativas, que consistiram em reservar para tal atividade, nas várias reformas educacionais em que teve participação decisiva, um espaço privilegiado nos programas escolares. Não chegou a exercer o magistério da matéria, embora o tivesse desejado, pois, em 1915, aos 20 anos, participou do concurso à cadeira de Educação Física no Ginásio do Estado, em Belo Horizonte, com a tese intitulada A poesia do corpo, tendo sido preterido apesar de obter o primeiro lugar, como já foi mencionado (PILETTI, 1994, p. 84).

Logo, em 1917 muda-se para São Paulo e torna-se noivo em março e casa-se em setembro com Elisa Assunção do Amarante Cruz, moça paulista de família tradicional que conheceu na cidade mineira de Cambuquira-MG. “O casal teve quatro filhos: Lívía, Lollia, Fábio e Clélia” (NIEPHE, 2000, p. 4). Além disso, entre os anos de 1917 e 1918, foi professor de latim no Ginásio Anglo-Brasileiro, formou bacharel em Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, onde amplia sua vocação de educador, como professor de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo; atua como catedrático do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Professor emérito da referenciada faculdade da USP (GOMES, 2016; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2023).

Entre 1917 e 1922 atuou no Correio Paulistano e entre 1924 e 1926 em O Estado de S. Paulo. Neste último periódico foi redator e crítico literário da coluna “Ensaio”, e presidiu em 1926, os inquéritos: Arquitetura Colonial Brasileira, publicado em nove edições, de 13 a 30 de abril de 1926; e Instrução Pública em São Paulo, consubstanciado na obra A Educação Pública em São Paulo, problemas e discussões: Inquérito para o Estado de S. Paulo, publicada na 2ª edição com o título A educação na encruzilhada. Em 15 de janeiro de 1919, Fernando de Azevedo foi eleito 1º Secretário da Sociedade Eugênicista de São Paulo. Nessa ocasião, preferiu a conferência “O segredo da Maratona”, publicada posteriormente na obra Antinoüs: estudo de cultura atlética. No tocante ao magistério, primeiramente lecionou latim no Ginásio

Anglo-Brasileiro, e a partir de 1921 ministrou aulas de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo (NIEPHE, 2000, p. 5).

Fernando de Azevedo ocupou diversos cargos públicos, sendo esses sempre relacionados aos interesses sociais e culturais. São eles: Diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal (1926-1930), no qual projetou, defendeu e realizou uma reforma radical de ensino que se empreendeu no país; Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo (1933), entre janeiro e junho, o qual promoveu reformas consubstanciadas no Código de Educação, inclusive foi redator e signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932; Membro da Comissão organizadora da Universidade de São Paulo (1934); Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo (1941-1942); Membro do Conselho Universitário desde a fundação da USP; Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo (1947); Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, o qual o instalou e organizou (1956-1961); Secretário de Educação e Cultura no governo da prefeitura de Prestes Maia (1961); redator e crítico literário do jornal O Estado de São Paulo, jornal esse que organizou e dirigiu (1923-1926). Organizou e dirigiu a Biblioteca Pedagógica Brasileira, da Companhia Editora Nacional (1931) permanecendo por mais de 15 anos. Em 1967 foi eleito para a cadeira nº 14 da Academia Brasileira de Letras (PILETTI, 1994; PENNA, 2010).

Além disso, foi premiado em momentos marcantes de sua carreira, grande parte em virtude dos feitos entre os anos 1920 e 1930, sendo eles: recebeu em 1943 o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras; em 1947 foi premiado com a Cruz de Oficial de Legião de Honra, da França; mais tarde em 1964, recebeu o Prêmio de Educação Visconde de Porto Seguro, conferido pela Fundação Visconde de Porto Seguro, de São Paulo e; em 1971 recebe o Prêmio Moinho Santista em Ciências Sociais. Atuou em diversos cargos, mas foi como educador que seu nome ganhou notoriedade (PENNA, 2010).

Tanta dedicação à educação e às questões da área que suas maiores publicações foram por esse sentido. Deixou um legado a partir de grandes obras publicadas, tais como: Da educação física (1915; 1920), Antinous Estudo de cultura atlética e a evolução do esporte no Brasil (1920); No tempo de Petrônio (1923); Ensaios: Crítica para o jornal O Estado de São Paulo (1924-1926); Jardins de Salústio - À margem da vida e dos livros, ensaios (1924); A educação na encruzilhada: problemas e discussões (1926); Páginas latinas, ensaios (1927); Máscaras e retratos Estudos críticos e literários sobre escritores e poetas do Brasil (1929); A reconstrução educacional no Brasil (1932); Novos caminhos e novos fins: a nova política da educação no Brasil (1935); A educação e seus problemas (1937); A cultura brasileira (1943);

Canaviais e engenhos na vida política do Brasil Ensaio sociológico sobre o elemento político na civilização do açúcar (1948); As Ciências no Brasil (1956); Princípios de sociologia (1958); Na batalha do humanismo: aspirações, problemas e perspectivas (1958); A educação entre dois mundos: problemas, perspectivas e orientações (1958); Sociologia educacional (1959); Figuras do meu convívio, ensaios (1961); A cidade e o campo na civilização industrial e outros ensaios (1962) e História da minha vida, memórias (1971), dentre outras (HISTEDBR, 2006; GOMES, 2016).

Faleceu em São Paulo no dia 18 de setembro de 1974, com 80 anos, tendo doado seu arquivo pessoal ao Instituto de Estudos Brasileiros - USP, ainda em vida, no dia 02 de março de 1970 (NIEPHE, 2000; PENNA, 2010).

Notoriamente, Fernando de Azevedo teve um papel importante no Manifesto da Escola Nova de 1932. Todavia, não foi de imediato que se tornou o redator do referido documento, muitas discussões e muito envolvimento político aconteceu para que o Manifesto se tornasse concreto. Nesse sentido, tratar-se-á de introduzir o assunto a partir do momento em que Fernando de Azevedo se torna membro da Associação Brasileira de Educação (ABE), momento esse que faz as primeiras discussões tornarem ainda mais significativas para o movimento, além de conseguir ainda mais adeptos.

As ideias e diretrizes que procuravam concretizar-se nas realizações dessas reformas, evidentemente, não surgiram por geração espontânea na cabeça dos educadores. Elas eram impulsionadas, de um lado, pelas condições objetivas caracterizadas pelas transformações econômicas, políticas e sociais [...] (LEMME, 2005, p. 167).

Ao longo dos anos 20, por parte de educadores, sociólogos e publicistas, os quais faziam parte da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada em 1924 por Heitor Lyra, cuja finalidade era promover o aperfeiçoamento da educação através de iniciativas que intelectuais e educadores expunham críticas e alternativas para os problemas educacionais do país, houve uma grave análise crítica da educação tradicional ocorrida no Brasil (BRESSANIN; ALMEIDA; BALDINO, 2021).

Conforme elucidado anteriormente, em 1926, no governo do Presidente Washington Luís, Fernando de Azevedo é nomeado Diretor-geral de Instrução Pública do Rio de Janeiro. Azevedo realiza a Reforma da Instrução Pública, caracterizada como uma verdadeira revolução no ensino primário, secundário, ensino normal e formação de professores. A Lei é promulgada em 23 de janeiro de 1928. Em sua ocupação nesse cargo, Fernando de Azevedo realizou um imenso plano de construções escolares.

Aberto o período de reformas educacionais no Brasil, Fernando de Azevedo foi o responsável pela mais importante e profunda destas reformas, quando no Distrito Federal, então capital da República, liderou entre os anos de 1927 e 1930, a “elaboração de um verdadeiro código moderno de educação, o que se verificava pela primeira vez no Brasil” (LEMME, 2005, p. 168).

Em 1931, realizou-se a IV Conferência da Educação, ocorrida no Rio de Janeiro, onde surgiu a “Declaração de Princípios” com o intuito de se fazer a tão sonhada reforma educacional brasileira.

Segundo Penna (2010), a Reforma da Instrução Pública, realizada em 1928, foi o ponto de partida do surgimento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pois as ideias principais contidas nesse documento estão elencadas na reforma. Líder intelectual por natureza, Fernando de Azevedo foi escolhido para redigir o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, “[...] e nem poderia ser de outra forma, já que a reforma foi realizada e o manifesto redigido por Fernando de Azevedo” (PENNA, 2010, p. 35).

Pode-se citar como motivos que levaram à esta escolha: devido à sua atuação como reformador escolar no Distrito Federal, nos últimos anos da década de 1920 e à notoriedade que “adquirira não só pela intensa atividade desenvolvida nos meios educacionais, mas também pelo papel relevante que vinha exercendo como um dos dirigentes da Companhia Editora Nacional, à época uma das principais casas editoriais do país” (HISTEDBR, 2006, s/p; CARVALHO, 1994).

Como efeito da sonhada reforma educacional, surge em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento esse que defendia novos ideais de educação, rompendo com a escola tradicional e estabelecendo diretrizes para uma nova política educacional. Todavia o documento reformador contou com a colaboração de mais vinte e cinco signatários, dos quais englobavam-se educadores, cientistas e intelectuais (LEMME, 2005).

Nessa década, o documento capital, capital igualmente na história da educação neste país, divisor de águas, é o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, intitulado “A Reconstrução Educacional no Brasil” datado de 1932, de iniciativa de Fernando de Azevedo, por ele redigido e cuja primeira assinatura é a sua, a que se seguem as de Afrânio Peixoto, Sampaio Doria, Anísio Spínola Teixeira, Lourenço Filho, Roquette Pinto, J. G., Frota Pessoa, Júlio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Mario Casasanta, Delgado de Carvalho, Almeida Júnior, J. P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemy M. da Silveira, Hermes Lima, Attilio Vivacqua, Venâncio Filho, Paulo Maranhão, Cecília Meirelles, Edgar Sussekind de Mendonça, Armanda Álvaro Alberto, Garcia de Rezende, Nóbrega da Cunha, Paschoal Leme, Raul Gomes (LIMA, 1978, p.71).

O Manifesto opunha-se ao empirismo dominante, defendia a solução dos problemas educativos não só por orientação científica, mas também no domínio das ciências técnicas e sociais. A solução dos problemas educativos deveria sair do terreno burocrático administrativo para os planos políticos e sociais. Eliminava da educação o elitismo, a preguiça doutrinária e as improvisações do empirismo. Defendia o papel do Estado em face da educação essencialmente pública, laica e gratuita e obrigatória para todos.

O Manifesto foi uma bandeira da educação, sua repercussão foi duradoura, o qual tornou-se um divisor de águas entre educadores progressistas e conservadores. Segundo Penna (2010), duas ideias de Fernando de Azevedo constituem a essência tanto da Reforma Educacional (1928) quanto do Manifesto dos Pioneiros (1932): a) a necessidade de uma metanóia para resolver os problemas educacionais urgentes; b) o problema da educação comporta um problema de ordem filosófica e política.

A educação nova, alargando sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar a hierarquia democrática pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento, de acordo com uma certa concepção de mundo (AZEVEDO *et al*, 2010, p. 40).

Fernando de Azevedo não era apenas um filósofo da educação, mas um educador que tentou transformar suas ideias em ação. A educação era um direito do cidadão e um dever do Estado, e essa educação deveria ser ensinada de forma igualitária para todos. Esse era o ideal azevediano.

Foi pensando em toda a trajetória de Fernando de Azevedo para a Educação Brasileira, que se propõe, desvelar as contribuições de tal reformador educacional para a constituição do campo da Educação Física no Brasil, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, já que este movimento foi de tamanho significado para o desenrolar dos próximos passos da Educação Física na Escola.

3 Contribuições de Fernando de Azevedo para a constituição do campo da Educação Física

Sabendo da importância e significado de Fernando de Azevedo no Manifesto da Escola Nova e, tomando como ponto de partida o seu interesse e defesa à Educação Física da época, preocupou-se, nesse estudo, de alcançar as suas principais contribuições para a constituição do

campo. Para tanto, utilizou-se, dos escritos de Soares (2004) e Castellani Filho (1988) para vislumbrar os resultados e mediar a discussão.

Inicialmente, tomando como ponto de referência Soares (2004), foi perceptível que a discussão partiu das primeiras décadas do século XX, quando a Educação Física começou a ser defendida no sistema escolar brasileiro e, para melhor compreensão do referido período e da constituição do campo, optou-se por utilizar de tabelas, partindo dos registros históricos que abarcassem a pessoa de **Fernando de Azevedo**, sendo esse o descritor facilitador da busca.

Carmem Lúcia Soares, produziu o livro *Educação Física: raízes européias no Brasil*, a fim de compreender a construção da Educação Física, histórica e socialmente. Tratando de apresentá-la, e além disso, mostrar a emergência de coações, normas e problemas nos campos da saúde, da beleza, da moral familiar e da medicina higiênica no Brasil, como foi exposto no prefácio da 2ª edição, por Sant'Anna (2004). Nesse sentido, distribuiu os capítulos em uma sequência, que parte da historicidade da Educação Física remanescente de países europeus, no que remete, principalmente às escolas de ginástica, alemã, francesa e sueca, até os entraves, da mesma no Brasil, o que engloba, principalmente, a saúde, higiene, raça e moral.

Tabela 1 – Apresentação dos escritos de Soares (2004)

Soares (2004)			
Prefácio 2ª edição – por Denise Bernuzzi de Sant'Anna			
Prefácio 1ª edição – por Dulce Maria Pompêo de Camargo			
Capítulo I – As bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física			
1. A ciência e a construção do homem novo necessário ao capital: homem produtivo/homem biológico	2. Da saúde do “corpo biológico” à saúde do “corpo social”: o pensamento médico higienista e a definição dos hábitos da família moderna		
Capítulo II – “Em nome da saúde do corpo social...”			
1. Instituição Escolar e Educação Física: “contribuição” para manter e prevenir a saúde do corpo social	2. O espaço da educação física na educação	3. As escolas de ginástica: saúde, disciplina e civismo	
Capítulo III – A Educação Física no Brasil: saúde, higiene, raça e moral			
1. Construindo um Brasil novo: a educação física como instrumento da ordem	2. A educação física na educação das elites: um distintivo de classe	3. A educação das elites, a educação do povo e o papel da educação física	4. Em busca da educação e da saúde do povo... os “olhares” se voltam para a educação física
5. Pensamento médico higienista e educação física na Primeira República: o reforço “científico” a um instrumento da ordem		6. Educação Física e Eugenia: algumas ideias de Fernando de Azevedo	
Considerações Finais			

Fonte: Elaborados pelos autores

Considerando os escritos, retirou-se do texto, trechos que remetessem à participação de Fernando de Azevedo no processo histórico da Educação Física, embora a proposta da autora remonte os tempos do início do século XIX. Logo, destes achados serão retiradas categorias

para a constituição da discussão e para a delimitação das contribuições do reformador educacional à constituição do campo da Educação Física no Brasil.

Tabela 2 - Achados do descritor Fernando de Azevedo em Soares (2004)

Capítulo I – As bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física	
1	-
2	-
Capítulo II – “Em nome da saúde do corpo social...”	
1	-
2	-
3	<p>p. 60 – também divulgador e defensor da ginástica sueca no Brasil, Rui Barbosa e Fernando de Azevedo “atribuem a ginástica sueca uma adequação maior aos estabelecimentos de ensino, dado o seu caráter essencialmente pedagógico” [...] o que serviu para propagar a Ginástica Sueca no Brasil. [...] “a ginástica sueca vai se tornando a mais adequada para a Educação Física civil seja no âmbito escolar, seja fora dele”.</p> <p>p. 66 – Preocupações com a “saúde” da mulher, particularmente com sua função de reprodutora, estarão marcantes nos discursos de Rui Barbosa e Fernando de Azevedo. Tanto um quanto o outro, “em momentos distintos, articulados, porém, no plano ideológico, não pouparão páginas em seus trabalhos, para enaltecer os efeitos higiênicos dos exercícios físicos sobre as ‘formas feminis’”.</p>
Capítulo III – A Educação Física no Brasil: saúde, higiene, raça e moral	
1	<p>p. 71 – Influência da vertente higienista à Educação Física, na educação escolar e na sociedade brasileira. Rui Barbosa e Fernando de Azevedo “revelam estreita e orgânica vinculação de seus discursos pedagógicos aos discursos médico-higienistas. Quanto à Educação Física, particularmente, a escolar, privilegiam em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.</p>
2	-
3	-
4	-
5	-
6	<p>p. 120 – Conceitua Eugenia por Fernando de Azevedo “ciência ou disciplina que tem por objetivo o estudo das medidas sociais, econômicas, sanitárias e educacionais que influenciam, física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto, das gerações” [...] dentre outros conceitos.</p> <p>p. 122 – em Fernando de Azevedo a temática da mulher, apresenta-se sempre voltada as questões da maternidade. “Essa formação ou educação física da mulher deve abranger os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa e os esportes menos violentos de todo incompatíveis com a delicadeza do organismo das mães”. Ele refere-se às mulheres como ‘obreiras da vida’, sugere como esportes mais adequados às mulheres a natação e a dança;</p> <p>p. 123 – Sugere a criação de sociedades de educação física para moças nos moldes das existentes nos Estados Unidos; Fernando de Azevedo é um dos intelectuais que explicita em seu discurso a crença nos poderes da eugenia e, ao mesmo tempo, revela uma preocupação ‘pedagógica’ em traduzi-la para a sociedade, de modo geral, a compreenda e possa dimensionar a sua importância.</p> <p>p. 124 – A cultura atlética ou Educação Física é entendida por Fernando de Azevedo como medida eugênica e, portanto, elemento da educação eugênica e higiênica do povo.</p> <p>p. 125 – Fernando de Azevedo acreditava ser possível viabilizar o progresso e o desenvolvimento do país através de um rígido controle da saúde e de uma ampla campanha de educação do povo, campanha esta que se traduziu no movimento escolanovista. Dedicando especial atenção à Educação Física, Fernando de Azevedo esboça com apurado requinte intelectual uma obra sobre a importância da Educação Física para toda a sociedade e, particularmente, para a instituição escolar.</p> <p>p. 126 – Fernando de Azevedo demonstra profundo conhecimento sobre as escolas alemã, francesa e sueca, tanto que em seu estudo, esboça suas primeiras sistematizações de uma Educação Física, sinônimo de saúde física e moral, contornos fornecidos pela fisiologia, anatomia, biologia como ciências assim como pelos médicos, biólogos, fisiologistas e anatomistas como profissionais e portadores do conhecimento considerado científico; buscava nesse contexto o <i>status</i> científico para a Educação Física que [...],</p>

- p. 127** – [...] por um lado, contribuiu para conferir credibilidade e aceitação para a Educação Física, no âmbito escolar e fora dele, por outro, lançou as bases para a elaboração de uma concepção biológica e médica de Educação Física, tendo como objeto de trabalho, um corpo biológico destituído de historicidade. Defende que a ginástica sueca é superior à alemã.
- p. 128** – Fernando de Azevedo apresenta as diferenças entre as escolas de ginástica e as contribuições destas, para o avanço da Educação Física.
- p. 129** – para os pedagogos de 1920, inclusive Fernando de Azevedo, a Educação Física na escola deveria ter na fisiologia o seu ponto de apoio [...] poderia ser o professor o mensageiro dos grandes benefícios da ginástica.
- p. 130** – Educação Física na escola para Fernando de Azevedo é uma questão médica e não pedagógica, pois, quem define o conteúdo e permite a criança participar ou não de uma aula, é o médico.
- p. 131** – o professor de ginástica, não deve atender apenas as exigências da anatomia e da estética, mas também as da fisiologia elementar, da higiene dos exercícios corporais, da análise dos movimentos, da pedagogia moral.
- p. 133** – para Fernando de Azevedo, um organismo sadio e de músculos adestrados é de certo mais fácil a moralizar do que uma máquina humana enfraquecida e emperrada.

Fonte: Elaborados pelos autores

Castellani Filho (1988, p. 14) traz em seus escritos a preocupação de “buscar saber a quais necessidades a Educação Física respondeu no Brasil em seus diferentes momentos históricos”, nesse sentido, abarcou grandes discussões sobre as instituições militares e médicas e suas influências, assim como, a estereotipação do comportamento masculino e feminino na sociedade e, a concretização de uma identidade moral e cívica à Educação Física.

Em seu livro *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*, distribuiu todo o contexto histórico da Educação Física desde os tempos remotos até a data de sua publicação em capítulos, atos e cenas buscando abarcar os fatos mais importantes que marcaram a História da Educação Física no Brasil. Para tanto, utilizar-se-á nesse estudo dos fatos que se relacionam ao campo aos olhos de Fernando de Azevedo, principalmente no período que compreender o Manifesto da Escola Nova e as suas basilares reformas educacionais.

Tabela 3 - Apresentação dos escritos de Castellani Filho (1988)

Castellani Filho (1988);			
Apresentação – A história que se conta... por João Paulo S. Medina			
Introdução			
Capítulo I – Lá vem com história			
Capítulos II – Da história que nos é contada para o revelar de uma outra história			
Primeiro Ato (Sobe o pano)	Segundo ato	Terceiro Ato	Desce o pano
Cenas I a VI	Cenas I a VI	Cena I, II, III e final	
Capítulo III – Prá onde caminha essa história			
Os depoimentos		Tendências da Educação Física no Brasil	

Fonte: Elaborados pelos autores

Tabela 4 - Achados do descritor Fernando de Azevedo em Castellani Filho (1988)

Capítulo I – Lá vem com história		
-	-	p. 25 - “Da Educação Física”
Capítulos II – Da história que nos é contada para o revelar de uma outra história		
P	Cena I	-

	Cena II	-
	Cena III	-
	Cena IV	-
	Cena V	<p>p. 54 – <i>Revista Educação Physica</i>, na edição de 1936 homenageia em seu editorial Fernando de Azevedo como um dos mais importantes adeptos dos ideais defendidos por Rui Barbosa em 1882, como sendo o “percursor da palavra científica na Educação Física, proclamando os elementos fisiológicos e psicológicos da ciência da saúde, a Educação Física”.</p> <p>p. 55 – Sua compreensão de harmônico fez por reforçar a visão dualista de Homem, (onde o físico se coloca a serviço do intelecto) e; a importância da Educação Física na eugeniização da raça brasileira.</p> <p>p.56 – Destinava-se à Educação Física, nessa questão da eugenia da raça, um papel preponderante: “mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, por sua vez, estariam mais aptos a defenderem e construir a Pátria, no caso dos homens, e de se tornarem mães robustas, no caso das mulheres”.</p> <p>p. 57 – fala de Fernando de Azevedo “o que é, pois, preciso, é ver na menina que desabrocha, a mãe de amanhã: formar fisicamente a mulher de hoje é reformar a geração futura”.</p> <p>p.58 – desenhava-se, por Fernando de Azevedo, “os perfis dos estereótipos masculino e feminino que – sob influência higienista – se desejava como ideal a ser alcançado”.</p> <p>p. 60 – Fernando de Azevedo, influenciado pelo ideário de uma Educação Física que deva se adaptar às diferenças que se apresentam entre os sexos, [...] “além de oportunizarem aos homens, maiores possibilidades de se desenvolverem em destrezas físicas, acabaram por reforçar o pensamento dominante acerca do papel da mulher na sociedade brasileira, qual seja, aquele que, ao ventilar a urgência de prepara-la fisicamente para a maternidade, estigmatizou sua imagem, associando-se quase somente à ideia de mãe”.</p>
	Cena VI	p. 71/72 – Otaíza Romanelli contesta o julgamento de Fernando de Azevedo quanto à Constituição de 1937. Para ele, a referida seria a mais democrática das Constituições, em matéria de ensino. [...] para Romanelli, Azevedo ‘não observou, por exemplo, que oficializando o ensino profissional como ensino destinado aos pobres, estava o Estado cometendo um ato lesivo aos princípios democráticos; estava o Estado instituindo oficialmente, a discriminação social, através da Escola”.
Segundo Ato	Cena I	p. 75 – Fernando de Azevedo traça o perfil do profissional de Educação Física em um artigo “O papel do professor moderno de Educação Física”. Nele, Azevedo deixava claro a sua opção pelo método francês, pautado em princípios anátomo-fisiológicos, ao evidenciar, [...] os contornos desse profissional. “ao professor de Educação Física compete, pois, dirigir, orientar os exercícios de modo que influam enérgica e eficazmente sobre cada organismo [...] e constatar, enfim, pelos processos vários de mensurações corporais, os resultados de seu ensino, fazer, em uma palavra, o registro dos benefícios que provieram dos exercícios, e dos inconvenientes que determinaram”.
	Cena II	-
	Cena III	-
	Cena IV	-
	Cena V	-
	Cena VI	-
Terceiro Ato	Cena I	-
	Cena II	-
	Cena III	-
	Cena Final	-
Desce o pano		-
Capítulo III – Prá onde caminha essa história		
Os depoimentos	p.134 – <i>Professor La Torre de Faria</i>	
Tendências da Educação Física no Brasil		-

Fonte: Elaborados pelos autores

Tabela 5 - Categorização dos achados em Soares (2004) e Castellani Filho (1988)

Categorias	Soares (2004)	Castellani Filho (1988)
Pensamento médico higienista	X	
Caráter higiênico	X	X
Médico	X	
Eugenia	X	X
Movimento escolanovista	X	X
Escolas de ginástica	X	X
Saúde física e moral	X	X
Status científico	X	X
Aspectos fisiológicos	X	X
Aspectos psicológicos	X	X
Formação de professores		X

Fonte: Elaborados pelos autores

Em análise aos escritos de Soares (2004) e Castellani Filho (1988), foi possível encontrar as referidas categorias, destas direcionou-se a atenção àquelas que estivessem relacionadas ao período do Manifesto da Escola Nova de 1932 e à constituição do campo da Educação Física. Neste sentido, elencou-se: **caráter médico-higienista; eugenia; movimento escolanovista; escolas de ginástica; saúde física e moral; status científico; aspectos fisiológicos e psicológicos; formação de professores.**

Para a discussão do que propõe neste estudo, tomar-se-á como ponto de partida, os fatos cronológicos a partir dos escritos e das categorias ora apresentadas. Logo no final do século XIX, Fernando de Azevedo, famoso educador brasileiro, “tornou-se uma espécie de herdeiro das recomendações em prol da Educação Física já vindas de Rui Barbosa e outros líderes políticos nacionais [...] E como tal, este intelectual promoveu a Educação Física por posturas publicistas” (COSTA, 2005, p. 96).

Inicialmente, é sabido que Fernando de Azevedo desde 1915, no auge dos seus vinte anos de idade, se interessou pela área da Educação Física, todavia, cabe ressaltar aqui quais foram os motivos que o levaram a iniciar suas pesquisas na área. Em uma de suas entrevistas, o próprio Fernando de Azevedo, diz que, quando se tornou professor de latim no Ginásio em Minas Gerais, impressionou-se com o descaso e a indiferença pela Educação Física nas escolas, tanto que, nesse período sugeriu a criação da seção de Educação Física nas escolas do Ginásio do Estado, em Belo Horizonte e, a mesma seria posta em concurso. Lugar esse, que era de grande interesse para ele, porém, mesmo aprovado no concurso em primeiro lugar, não pode assumir. Não desistiu da área e, escreveu um livro “*A poesia do corpo*” publicado, em sua primeira edição, em 1916, passando mais tarde a se chamar “*A Educação Física: o que ela é, o*

que tem sido, o que deveria ser”, em sua segunda edição de 1920 (PILETTI, 1994; COSTA, 2005).

Foi também neste cenário, que buscava o **status científico** para a Educação Física. Embora ainda não se tenha nenhuma ligação com o Manifesto da Escola Nova de 1932, não se pode deixar de considerar, que Fernando de Azevedo foi

227

precursor, entre nós, da palavra científica na Educação Física, proclamando os **elementos fisiológicos e psicológicos** da ciência da saúde, a Educação Física cientificamente fundamentada, mostrando a importância, o valor, o papel do exercício na idade pubertária, para a formação do Homem moderno (CASTELLANI FILHO, 1988, p.54 - *grifo nosso*).

Talvez, esta seja uma das primeiras contribuições do reformador educacional para o campo da Educação Física. Tendo em vista, todo o trabalho de Fernando de Azevedo para a educação do Brasil, pode-se atentar para outros pontos de extrema importância à constituição do campo da Educação Física.

O referido campo se tornou uma tendência científica à época, passou a ser vista como uma disciplina dentro do ambiente escolar, além ainda de, a partir da defesa e divulgação de Fernando de Azevedo, se tornar uma área reconhecida com mais adeptos, mais defensores e ainda mais pesquisadores em busca de melhor qualidade para a disciplina na escola. Não se pode negar ainda, que a visibilidade que a Educação Física obteve a partir dos escritos do reformador educacional, pode ter sido um marco decisivo para a sua inserção nas reformas advindas no período pré e pós Manifesto da Escola Nova.

Considerando o que Fernando de Azevedo propunha para a Educação Física no Brasil, muitas discussões foram sendo despertadas, no sentido de mostrar que a área compunha uma proposta interessante de saúde do corpo e da mente, ou seja, **saúde física e moral**. Nos seus primeiros escritos, defendeu “a necessidade de desenvolver harmonicamente, todas as energias e faculdades que completam o indivíduo, [...] onde o físico se coloca a serviço do intelecto” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 55).

Certamente, o que se apresentaria nos escritos de Fernando de Azevedo, descrevia a Educação Física nos moldes dos métodos franceses, onde a ciência e a arte baseavam-se na biologia, nos princípios anatômico-fisiológicos para alcançar a saúde corpórea, que seria a condição primordial do espírito, e teria sua realização voltada aos fins estéticos, “o belo na forma e no movimento”. Deu destaque a promoção da saúde e do corpo com finalidade estética,

assim a Educação Física teria que alcançar objetivos em conformidade com os princípios eugênicos (AZEVEDO, 1920 citado por PILETTI, 1994, p. 85).

Neste mesmo período, Castellani Filho (1988) mostra que Fernando de Azevedo traça o perfil do profissional de Educação Física em um artigo “*O papel do professor moderno de Educação Física*”. Nele, Azevedo deixava claro a sua opção pelo método francês, pautado em princípios anátomo-fisiológicos. A Educação Física voltada a saúde e robustez, deveria ter professores com sólida instrução teórica e prática, muito bem orientados por um educador, que além de conhecimentos psicológicos, deveria ter competência técnica e teórica na biologia.

ao professor de Educação Física compete, pois (e não há exagero algum nesta afirmativa) dirigir, orientar os exercícios de modo que influam enérgica e eficazmente sobre cada organismo, ordená-los em série gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, inculcando o prazer ou, ao menos, evitando o tédio, e constatar, enfim, pelos processos vários de mensurações corporais, os resultados de seu ensino, fazer, em uma palavra, o registro dos benefícios que provieram dos exercícios, e dos inconvenientes que determinaram (CATELLANI FILHO, 1988, p. 76).

Entre os anos de 1916 e 1920, notadamente se dedicou aos estudos das escolas de ginástica que traria contribuições para a Educação Física no Brasil. Nesse sentido, pode-se afirmar que seus primeiros passos dentro do campo e em benefício do campo partiu dos seus estudos sobre as escolas de ginástica. O destaque às **escolas de ginástica**, se apresenta nos escritos de Soares (2004) quando afirma que Fernando de Azevedo era um grande estudioso e sabedor destas, ele demonstrava profundo conhecimento sobre as escolas alemã, francesa e sueca, tanto que em seu estudo, esboça suas primeiras sistematizações de uma Educação Física, sinônimo de **saúde física e moral**, contornos fornecidos pela fisiologia, anatomia, biologia como ciências assim como pelos médicos, biólogos, fisiologistas e anatomistas como profissionais e portadores do conhecimento considerado científico.

Embora tenha se espelhado e influenciado no método francês, Fernando de Azevedo, juntamente com Rui Barbosa, foi defensor da escola de ginástica sueca, uma vez que esta poderia ser adequada aos estabelecimentos de ensino. Lentamente esta ginástica vai sendo inserida no âmbito escolar para a disciplina de Educação Física, com um trabalho baseado na medicina e, a ginástica alemã vai se distanciando da escola e alcançando maior destaque nos estabelecimentos militares (SOARES, 2004).

Foi justamente, no calor da discussão sobre a Educação Física, dos seus escritos publicados em 1920, que surgiram outras concepções de Fernando de Azevedo que foram sendo incorporadas ao campo. Defendeu a **eugenização** da raça brasileira, onde a Educação Física

teria um papel preponderante, de adequar o exercício físico ao organismo da mulher, que as aulas acentuassem as formas feminis e construísse melhores condições à maternidade futura, ou seja, se as mulheres possuíssem corpos fortes e sadios seriam capazes de gerar filhos saudáveis e, estes por sua vez, se tornariam mais aptos a defenderem a pátria, quando homens e, quando mulheres, se tornariam mães mais robustas.

Nesse sentido, Fernando de Azevedo, juntamente com Rui Barbosa, naquela década, respaldavam a “Educação Física como ferramenta para uma raça saudável, formando cidadãos, ou mesmo homens disciplinados e mulheres com o corpo natural para formar outros cidadãos” (LEMKE e SILVA, 2022, p.6).

Comprovadamente, ao que se refere a essa perspectiva Lemke e Silva (2022) mostram que foi, por isso, que

a “Educação Física” surgiu e consolidou-se como uma atividade escolar. O discurso que justifica essa inserção pautava-se pela ideia de que ela pode integrar e auxiliar no objetivo de formação integral do ser humano, contemplando os aspectos físicos, passando, como, atividade escolar, a integrar o discurso médico que incentivava a sua prática (p. 6).

No sentido de beneficiar os corpos femininos, Soares (2004) afirma que as aulas deveriam abranger trabalhos manuais, jogos infantis, ginástica educativa e esportes menos violentos, combinando com a delicadeza do organismo das futuras mães, sendo indicados, principalmente, a natação e a dança, esta última, por evidenciar os encantos da mulher.

E, assim, se questiona, o que poderia nos remeter ao contributo de Fernando de Azevedo neste aspecto da eugenia para a constituição do campo da Educação Física? Notadamente, dar uma atenção especial à disciplina na escola, já seria uma grande contribuição, uma vez que, adentrar no âmbito escolar com uma proposta transformadora aos moldes da educação da época, se tornara ainda mais significativo. Se Fernando de Azevedo no seu tempo, percebeu que a prática de atividade física é importante para o desenvolvimento do corpo e da mente e que os professores devem trabalhar com esse pensamento, pode ter sido o pontapé inicial para que novas pesquisas tenham sido feitas, no sentido de se comprovar os benefícios dessa disciplina no âmago do currículo escolar.

Já ao que se refere às categorias: **caráter médico-higienista** e os **aspectos fisiológicos e psicológicos**, pode-se dizer que estão compreendidos, principalmente, nas primeiras discussões para o campo da Educação Física no ímpeto do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, quando no período que compreende 1928 e 1932, Fernando de Azevedo “acreditava ser

possível viabilizar o progresso e o desenvolvimento do país através de um rígido controle da saúde e de uma ampla campanha de educação do povo, campanha esta que se traduziu no movimento escolanovista” (SOARES, 2004, p. 125).

A partir desse momento e, diante de tantas discussões que proferiu nos seus estudos sobre o campo da Educação Física, notou-se que o **pensamento médico-higienista** foi incorporado às práticas no âmbito escolar, porém com a determinação de se envolver ao papel do professor os conhecimentos anátomo-fisiológicos e higiênicos, advindos do pensamento médico. Concomitantemente, seria diante deste cenário e, por meio, do que as escolas de ginástica ofereciam na época, que avanços foram acontecendo no campo e, uma outra contribuição poderia ter surgido, como o que tange a relação entre o médico e o professor, entre a probabilidade do professor ser conhecedor do seu aluno e, para que isso acontecesse, seria indispensável a presença do médico na escola.

Todavia, há de se considerar que, embora o médico seja de suma importância à época, não seria de muito interessante, que o professor de Educação Física hoje, se valesse das indicações médicas para a construção do seu trabalho, uma vez que, alcançar um médico para cada escola, disponível para examinar cada aluno antes da prática, seria um tanto quanto difícil aos cofres públicos e, o professor ficaria à mercê de um acompanhamento que não aconteceria satisfatoriamente. Por outro lado, considera-se, atualmente, um processo de exclusão, já que os não aptos não poderiam participar das aulas, ou como orienta as formulações do Congresso Internacional de Educação Física de 1913 “os meninos normais (ou por outra parte, os regulares físicos) serão confiados ao educador físico sob a vigilância efetiva do médico inspetor” (SOARES, 2004, p. 130).

Além disso, é dito nos escritos de Soares (2004) que dentro desta concepção de Educação Física, defendida por Fernando de Azevedo nas propostas advindas do Manifesto da Escola Nova, adotava-se características provindas de uma abordagem positivista, em que se priorizava a observação e comparação de resultados “a formação das séries de alunos para as aulas dessa matéria deveria, também, obedecer a critérios biológicos, ou seja o critério de equivalência física resultante da idade, do coeficiente de robustez, do índice do perímetro torácico e da conformação constitucional de cada um” (SOARES, 2004, p. 132).

Seria, no seu tempo, a ideia de homogeneização das classes escolares, em que todos seriam mensurados e comparados a partir de **critérios biológicos e psicológicos**, tanto na e para a Educação Física quanto para todo o ambiente escolar. Ao inserir as fichas médicas, pedagógicas, os testes psicológicos e de escolaridade a escola se tornaria o espaço de

homogeneização a partir dos resultados e classificaria os alunos em débeis, inteligentes, retardados e, separando-os em espaços sociais determinados, tanto na escola como na sociedade (NUNES, 1984 citado por SOARES, 2004).

Discussão polêmica que hoje, de forma nenhuma, seria aceita no ambiente escolar. Porém, é notório que o ambiente escolar precisa se desprender dessa homogeneização, uma vez que, ela não deve ser excludente, ela deve ser um espaço acolhedor que possa inserir todos os indivíduos em idade escolar, sem discriminação de qualquer aspecto biológico, fisiológico, psicológicos dentre outros.

Nesse sentido, pode-se dizer que, com o Manifesto da Escola Nova, a Educação Física alcançou um ideal pedagógico, onde se teria um perfil de estereótipos masculinos e femininos à luz de uma concepção higienista, além de uma definição de papéis ao homem e a mulher na sociedade em construção. Seria a partir das atividades realizadas na Educação Física, que a mulher alcançaria a harmonia de suas formas feminis às exigências da maternidade futura, além de reforçar o seu papel de mulher na sociedade brasileira com um preparo físico eficaz para a maternidade. Ao homem seria oportunizado maiores possibilidades de desenvolvimento das destrezas físicas.

Novamente, acredita-se que, ao seu tempo, o Manifesto da Escola Nova e o posicionamento de Fernando de Azevedo quanto aos ideários do campo da Educação Física podem mesmo, ter sido de grande significado, uma vez, que não se dava muita importância ao que a disciplina poderia contribuir para a sociedade da época. Todavia, muito do que se propunha para aquelas aulas, não seriam bem vistas nos tempos atuais, já que muita coisa mudou nas propostas curriculares, muitas reformas educacionais foram acontecendo e a Educação Física Escolar foi tomando novos rumos, tanto ao que remete ao ensino de homens e mulheres, quanto à concepção médico-higienista, que está bem mais rasa nas esferas curriculares.

4 Considerações Finais

Acredita-se que ao buscar as contribuições de Fernando de Azevedo para a constituição do campo da Educação Física no Brasil, diferentes discussões foram sendo descobertas, tanto ao que se refere aos debates e questionamentos iniciais no âmbito escolar, quanto ao processo de transformação que a disciplina foi sendo submetida.

Como contribuições do ideário de Fernando de Azevedo para o campo, pode-se destacar: o *status* científico; as concepções das escolas de ginástica que foram influências para

o campo; a inserção da fisiologia na escola à luz dos conhecimentos anátomo-fisiológicos e higiênicos; a relação médico e professor com a introdução do exame médico para cada aluno antes da prática e a vigília do médico às aulas; a concepção médico-higienista na escola e o modelo de atividades específicas para homens e mulheres.

A partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 e dos escritos de Fernando de Azevedo da época, foi possível alcançar traços constitutivos históricos da Educação Física que foram importantes para o desenvolvimento e o constructo do que hoje considera-se a disciplina inserida no ambiente escolar. Castellani Filho (1988) e Soares (2004) são fontes importantes da discussão que abarca a história da Educação Física e foram de grande significado para se alcançar os objetos desse estudo.

Tendo em vista, a limitação deste trabalho, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a partir do ideário de Fernando de Azevedo para o campo da Educação Física, principalmente ao que se remete aos tempos atuais e as propostas por ele defendidas no seu tempo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Fernando de Azevedo – Biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia> Acesso em: fevereiro de 2023.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. SP: Melhoramentos. 1943.

AZEVEDO, F. *et.al.* **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)** Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf> Acesso em: janeiro de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70, 2009. 223p.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; BALDINO, José Maria. Fernando de Azevedo. In: TIBALLI, E. F. A.; RAMOS NETO, J. O. (orgs.). **Intelectuais da Modernização: biografia dos 26 signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932**. 1ª ed. Curitiba: *Brazil Publishing*, 2021. 424p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Fernando de Azevedo: pioneiro da Educação Nova. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 37, p. 71-79, 1994.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a História que Não Se Conta**. Campinas-SP: Papirus, 1988.

COSTA, Lamartine Pereira da. Significados históricos de “Arquivos da ENEFD” no Contexto da Educação Física Brasileira. **Arquivos em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 95-98, 2005.

GOMES, Wilson de Sousa. Historiografia e Cultura Histórica no Pensamento de Fernando de Azevedo. **Fato & Versões-Revista de História**, v. 8, n. 15, 2016.

HISTEDBR, Faculdade de Educação da Unicamp. **Fernando de Azevedo**: Coleção Navegando pela história da educação brasileira. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Campinas-SP, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/fernando-azevedo> Acesso em: fevereiro de 2023.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 86, n. 212, p. 163-178, jan./abr. 2005.

LIMA, H. **Anísio Teixeira: Estadista da educação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NIEPHE, **Trajetória de vida e de profissão**. São Paulo-SP: USP – Instituto de Estudos Brasileiros – Arquivo Fernando de Azevedo, 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/niephe/publicacoes/docs/TRAJETOR.PDF> acesso em: Fevereiro de 2023.

PENNA, Maria Luiza. **Fernando de Azevedo**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 2010. 162p. (Coleção Educadores).

PILETTI, Nelson. Fernando de Azevedo: Da educação física às ciências sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 37, p. 81-98, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.